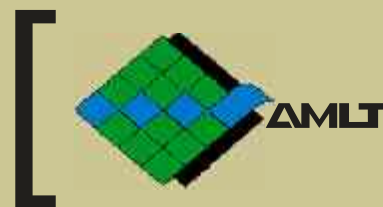


IN F O LEZÍRIA DO TEJO

Revista da Associação de Municípios da Lezíria do Tejo

Almeirim | Alpiarça | Azambuja | Benavente | Cartaxo | Chamusca | Coruche | Golegã | Rio Maior | Salvaterra de Magos | Santarém



CULT
COMUNIDADE URBANA DA LEZÍRIA DO TEJO

**Lezíria do Tejo passa a
Comunidade Urbana**



INFO LEZÍRIA DOTEJO

REVISTA DA ASSOCIAÇÃO DE MUNICÍPIOS DA LEZÍRIA DOTEJO

ANO | 5

SÉRIE I | Nº 11

DATA | ABRIL | MAIO | JUNHO || 2004

DIRECTOR | JOSÉ JOAQUIM GAMEIRO DE SOUSA GOMES

PROPRIEDADE | AMLT

COORDENAÇÃO | ANTÓNIO TORRES

DESIGNER | NUNO HORTA
COLABORAÇÃO | OLÍVIA GONÇALVES

EDIÇÃO E REDACÇÃO | CLARA LOPES

FOTOGRAFIA | AMLT

COLABORAÇÃO | JOAQUIM LEITÃO | NATASHA OLIVEIRA | MIGUEL CARRINHO

IMPRESSÃO | GRÁFICA MIRANDELA

DEPÓSITO LEGAL | 124643/98

TIRAGEM | 3000 ex.

PUBLICAÇÃO | TRIMESTRAL

AGRADECIMENTOS | CÂMARAS MUNICIPAIS DA LEZÍRIA DOTEJO | CASA MUSEU DOS PATUDOS | Dr. NELSON FERRÃO | ARNALDO VASQUES

03

EDITORIAL



05

DESTAQUE

Lezíria do Tejo passa a Comunidade Urbana



11

ROTEIRO

CASA MUSEU DOS PATUDOS



16

ENTREVISTA

PRESIDENTE DA CÂMARA MUNICIPAL DA CHAMUSCA - SÉRGIO CARRINHO



21

MODOS DE VIDA

O FANDANGO RIBATEJANO



25

MUNICÍPIOS

BREVES



29

TEMPOS LIVRES

AGENDA CULTURAL



Depois de um processo não muito complicado na Lezíria, mas ainda assim longo, de discussão e decisão unânime entre os autarcas que fazem parte da Assembleia Intermunicipal da AMLT; da opção de alguns Concelhos que balançaram entre dois amores, casos da Azambuja e Rio Maior, que saúdo em particular, dizendo-lhes que não estejam preocupados, já que fizeram a melhor opção; e da discussão e decisão em cada um dos Executivos e Assembleias Municipais chegámos, no dia 29 de Março de 2004, a um dia histórico para a Região, com a celebração da escritura de constituição da Comunidade Urbana da Lezíria do Tejo.

Sabendo que o processo de criação das novas Áreas Metropolitanas tem sido controverso, polémico mesmo, diríamos nós, porque:

- Uns, procuraram ver nesta acção uma tentativa para criar as tão desejadas regiões, mas não vêem nela a não menos desejada descentralização, que podia transmitir a estas novas entidades a personalidade de entidade regional supramunicipal que tantos de nós desejariam;
- Outros, vêem nesta acção a tentativa de criar entidades com novo nome e com nova personalidade, mas que na verdade não são mais que novas Associações de Municípios;
- Nós, na Lezíria, acreditamos que seja um processo inovador que necessariamente se vai iniciar

com algumas hesitações, porventura imperfeições, mas se todos estivermos interessados em que decorra o melhor possível, certamente que o processo se aperfeiçoará e com certeza algumas expectativas ainda não atingidas, serão ultrapassadas no futuro.

Estamos preparados para ir mais longe e desejamos afirmar-nos capazes de receber algumas competências de âmbito Regional, vindas da Administração Central.

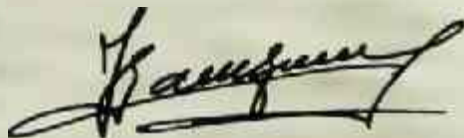
Com a constituição da Comunidade Urbana da Lezíria do Tejo iniciamos um novo percurso que encerra um desafio à nossa capacidade para pensarmos e realizarmos projectos e acções, de interesse que transcenda as fronteiras de cada um dos nossos Concelhos. Muitas vezes vamos ser solicitados para tarefas que exigem coragem, sobretudo para ultrapassarmos conceitos individualistas que têm sido apanágio do nosso passado enquanto autarcas.

Já demos testemunho de que somos capazes disso, porque no seio do nosso grupo já respiramos solidariedade e já pensamos num colectivo que ultrapassa os limites dos nossos Concelhos.

Os desafios vão ser muitos e difíceis. Iniciamos este percurso muito unidos e para o Futuro vamos continuar ainda mais unidos, porque sabemos ser condição indispensável para que ultrapassemos as adversidades.

Estou certo de que todos comungarão deste espírito.

O Presidente da AMLT



José Joaquim Gameiro de Sousa Gomes



AMLT dá os primeiros passos para a constituição da Comunidade Urbana da Lezíria do Tejo





No passado dia 29 de Março foi assinada a escritura pública para a constituição da Comunidade Urbana da Lezíria do Tejo (CULT). A cerimónia teve lugar no Teatro Sá da Bandeira, em Santarém, com a presença do Secretário de Estado da Administração Local, Miguel Relvas, e de cerca de duas centenas de convidados.

A Comunidade Urbana da Lezíria do Tejo será constituída pelos mesmo Municípios que faziam parte da Associação de Municípios da Lezíria do Tejo. São eles Almeirim, Alpiarça, Azambuja, Benavente, Cartaxo, Chamusca, Coruche, Golegã, Rio Maior, Salvaterra de Magos e Santarém.

A área geográfica da nova CULT, com 4 267 km², corresponde à NUT III da Lezíria do Tejo, onde residem 240 842 habitantes (de acordo com os Censos 2001).

A Comunidade Urbana será composta por três órgãos:

1. A Junta de Comunidade Urbana, como órgão executivo, constituída pelos presidentes das onze Câmaras Municipais, que entre si elegem um presidente e dois vice-presidentes.
2. A Assembleia de Comunidade Urbana, como órgão deliberativo, constituída por 35 membros. A Mesa de Assembleia é composta por um presidente e dois vice-presidentes, eleitos de entre os 35 membros.
3. O Conselho de Comunidade Urbana, como órgão consultivo, o qual será presidido pelo presidente da Junta de Comunidade Urbana e composto pelos membros da Junta, Presidente da CCDRLVT e pelos representantes dos organismos públicos regionais.

No que diz respeito às Atribuições da Comunidade Urbana da Lezíria do Tejo, estas vêm descritas no Artigo 6º e 18º da Lei nº 10/2003 de 13 de Maio, podendo realçar-se e destacar:

- No domínio do Planeamento e Ordenamento, a possibilidade das Comunidades Urbanas elaborarem os Planos Intermunicipais de ordenamento do Território;
- No âmbito consultivo, dar parecer sobre os investimentos da Administração Central - PIDDAC;

- A possibilidade dos municípios delegarem competências na Comunidade Urbana desde que resultem ganhos de eficiência, eficácia e economia;
- A possibilidade da Comunidade Urbana desenvolver competências a descentralizar pela Administração Central através da "contratualização".

Tendo em conta os princípios referidos, de eficácia, eficiência e economia, a AMLT iniciou e desenvolveu já algumas actividades, as quais irão ser transferidas para a CULT. São elas:

- Gestão contratualizada das Medidas 1, 2 e 3 do Eixo 1 do PORVLT;
- Elaboração de Planos Anuais de Formação no âmbito do FORAL;
- Elaboração de Cartografia 1:10 000 para toda a área da Lezíria;
- Criação de 19 Espaços Internet com acesso gratuito à população;
- Projecto Ribatejo Digital;
- Elaboração das Cartas Educativas;
- Elaboração das Cartas do Ruído;
- Prestação de serviços aos municípios no âmbito do cumprimento do Regulamento Geral do Ruído, através da realização de medições;
- Inspeção de Elevadores, monta-cargas e escadas rolantes, etc.;
- Obra de valorização ambiental e paisagística da Vala de Alpiarça;
- Projecto técnico de elaboração da Ciclovia Ribeira de Santarém/Valada CicloDique;
- Estudo de Mobilidade e Transportes da Lezíria do Tejo;
- Empresa Intermunicipal "Águas do Ribatejo E.I.M."

A este nível será ainda possível desenvolver actividades tais como, a título de exemplo:

- o licenciamento e fiscalização das instalações de armazenamento e abastecimento de combustíveis;
- negociar a realização de eventos no âmbito da programação cultural e desportiva dos municípios;
- negociação de bens e serviços para efeitos de economia de escala.

AS EXPECTATIVAS DOS AUTARCAS

Presidente da Câmara Municipal de Almeirim, Joaquim Sousa Gomes

“Com a constituição da Comunidade Urbana da Lezíria do Tejo iniciamos um novo percurso que encerra um desafio à nossa capacidade para pensarmos e realizarmos projectos e acções, de interesse que transcenda as fronteiras de cada um dos nossos Concelhos. Já demos testemunho de que somos capazes disso, porque no seio do nosso grupo já respiramos solidariedade e já pensamos num colectivo que ultrapassa os limites dos nossos Concelhos.

Os desafios vão ser muitos e difíceis. Iniciamos este percurso muito unidos e para o Futuro vamos continuar ainda mais unidos, porque sabemos ser condição indispensável para que ultrapássemos as adversidades.”



Presidente da Câmara Municipal de Alpiarça, Joaquim Rosa do Céu

“O Concelho de Alpiarça é um entre um conjunto que avançou para esta forma de reorganização administrativa. A expectativa é que efectivamente esta medida possa ser e representar um passo sério a caminho da descentralização. É nesse âmbito de uma descentralização crescente, activa e profícua do interesse das regiões que nós aderimos e assistimos a este projecto e a esta tentativa de caminhar no sentido da reorganização, tendo sempre suposto que ela tem uma base fundamental, que é a descentralização.”



Presidente da Câmara Municipal de Azambuja, Joaquim Ramos

“Integrar a Comunidade Urbana da Lezíria do Tejo é, para Azambuja, um reencontro com a sua cultura, as suas tradições e as suas raízes sociais.

De facto, o enquadramento numa estrutura supramunicipal com um conjunto de Municípios com características tão semelhantes, profundamente envolvidos nas vivências que decorrem do nosso elo comum o Rio Tejo permite-nos encarar com optimismo uma evolução integrada para a região em que nos inserimos. Não há

desenvolvimento sustentado se não integrarmos nele a cultura, não há desenvolvimento integrado se não houver uma cultura comum.

A problemas que são iguais, poderemos juntos desenvolver soluções e metodologias de trabalho comuns.

A questões que não podemos resolver por escassez da dimensão municipal, recorreremos às economias de escala que resultam da CULT.

À nossa pequena capacidade reivindicativa, enquanto Concelhos de pequena e média dimensão, saberemos responder com a força da nossa região.

A expectativa de Azambuja é que, enfim, concretizado este modelo de regionalização, cada Município pense e actue não por si só, mas de acordo com os princípios de solidariedade e unidade que a Lezíria do Tejo impõe.”



Presidente da Câmara Municipal de Benavente, António José Ganhão

“Portugal continua a ser o País mais centralizado da União Europeia, carecendo duma profunda reforma que, definitivamente, aproxime o poder dos cidadãos com ganhos de eficácia, eficiência e economia.

Os resultados do Referendo sobre a Regionalização do País adiaram o processo de construção de verdadeiras Regiões Administrativas, enquanto imperativo constitucional.

Sendo que as Comunidades Urbanas não substituem nem invalidam o objectivo constitucional referido, poderão constituir um “passo” para um País mais descentralizado, se para tal houver verdadeira vontade política do Governo, de transferir competências, com base na contratualização para as novas comunidades, afectando-lhes os necessários meios financeiros.

Os Municípios revelaram no processo de constituição das futuras Comunidades Urbanas, vontade de se articularem, sentido de responsabilidade perante o desafio e bom senso na definição de objectivos comuns.

Do Governo do País, esperamos que saiba dar os passos necessários à concretização dos objectivos a que se propôs - Descentralizar para melhor servir os cidadãos.”



Presidente da Câmara Municipal do Cartaxo, Paulo Caldas

“A coesão dos municípios que compõem a agora constituída Comunidade Urbana da Lezíria do Tejo é um factor de confiança, que permite olhar com optimismo para o futuro deste espaço territorial. Nesta região que abrange conceitos com a sua especificidade, tipicidade e com uma riqueza muito grande a vários níveis, eu acredito que a força e a qualidade dos autarcas que compõem a Lezíria do Tejo vão permitir agarrar as novas competências que aí vêm, salvaguardando a qualidade de vida dos munícipes que residem em cada um dos nossos concelhos. De forma sensata, equilibrada e com uma grande coesão. Grande coesão que tem também caracterizado até aqui os municípios que compõem a Lezíria do Tejo.”



Presidente da Câmara Municipal da Chamusca, Sérgio Carrinho

“No âmbito da nova Comunidade Urbana da Lezíria do Tejo, a Câmara Municipal da Chamusca não tem nem mais nem menos expectativas do que aquelas que pensa que deve ter. Esta nova forma de organização naturalmente que vai contribuir e permitir, com a intervenção de cada um, encontrar no conjunto dos municípios, e também na Chamusca, respostas mais adequadas que contribuam para que o Concelho e a região beneficiem dessa nova forma de organização. Esperamos que a nova forma de organização venha a permitir encontrar novos modelos que tenham em conta as particularidades que a região tem, de zonas mais desenvolvidas e zonas muito deprimidas. Efectivamente, todos precisamos lucrar com a constituição da Comunidade Urbana, permitindo que as populações possam ter benefícios decorrentes dessa nova forma de organização. Não deixaremos de nos empenhar fortemente para contribuir, com a nossa experiência, com o nosso trabalho, para aquilo que aconteça.”



Presidente da Câmara Municipal de Coruche, Dionísio Mendes

“A constituição da Comunidade Urbana da Lezíria do Tejo é o início de um processo que permitirá a descentralização e a desconcentração de algumas competências da Administração Central para o âmbito autárquico. É este o caminho que conduzirá à futura regionalização, com a qual construiremos um desenvolvimento mais harmonioso e equilibrado para toda esta região.”



Presidente da Câmara Municipal da Golegã, José Veiga Maltez

“Que a Comunidade Urbana da Lezíria do Tejo (CULT), na qual me impliquei desde a primeira hora que fui abordado pelo nosso Presidente da Associação de Municípios, Sousa Gomes, saiba e consiga dar resposta aos problemas dos cidadãos que a integram, substituindo assim a vagarosa e burocrática máquina do Estado. A Comunidade Urbana será o porta-voz e a resolução dos anseios e pretensões das Câmaras e Assembleias Municipais, de forma directa, sem “intermediários” que ditam prioridades que não se ajustam, por vezes, à realidade. Quero crer que esta descentralização será o início da regionalização que muitos de nós augurámos. Que as competências, da agora Comunidade, se façam acompanhar dos meios necessários para a sua implementação.”



Presidente da Câmara Municipal de Rio Maior, Silvino Sequeira

“A criação da Comunidade Urbana da Lezíria do Tejo pode constituir mais um factor de desenvolvimento para as populações abrangidas por esta Área Metropolitana, assim os seus responsáveis disponham de meios legais e financeiros que viabilizem as esperanças que agora se alimentam.”



Presidente da Câmara Municipal de Salvaterra de Magos, Ana Cristina Ribeiro

“É com enorme expectativa que o Concelho de Salvaterra de Magos abraça o desafio de integrar a Comunidade Urbana da Lezíria do Tejo (CULT). Um desafio proposto em conjunto, a todos os parceiros que agora encetam um novo rumo no domínio da gestão autárquica.

Fortalecer a posição dos municípios e explorar na plenitude os recursos comunitários, são argumentos de primeira água, quando se abordam as expectativas do Concelho de Salvaterra de Magos, ao aderir à CULT.

Mais que um simples meio, a CULT será no futuro, um instrumento de desenvolvimento sustentado para o município de Salvaterra e para uma região em franco desenvolvimento.”



Presidente da Câmara Municipal de Santarém, Rui Barreiro

“A constituição da Comunidade Urbana da Lezíria do Tejo é um passo importante que só terá verdadeiro significado se houver efectivamente transferências de competências da Administração Central para esta entidade. Caso contrário, será, enfim, mais uma forma de Associativismo Municipal. Considero, no entanto, que o grande passo que deveria ter sido dado era a constituição da Grande Área Metropolitana do Ribatejo. Pode ser que este seja o primeiro passo neste sentido, até porque o Senhor Secretário de Estado da Administração Local já se referiu à importância de provavelmente algumas fusões de Comunidades Urbanas em Áreas Metropolitanas, para que no contexto europeu possamos ter efectivamente algum peso. Vamos acreditar que assim será.”



Secretário de Estado da Administração Local, Miguel Relvas

“É com satisfação que vejo que os municípios da região de onde sou natural, desde o primeiro momento, sem resistências, sem dúvidas, reflectiram sobre aquilo que é o melhor caminho, as melhores soluções para os seus concelhos. Foram capazes de pôr de lado o pouco que separava os municípios de cada região, para valorizar as oportunidades que têm pela frente.”

“Este novo modelo de organização é uma resposta clara aos problemas e aos objectivos que a Administração Local tem pela frente. Julgo que Portugal tem todas as razões para estar agradecido aos autarcas do seu país, que desenvolveram um trabalho notável nos últimos 30 anos, em particular nos últimos 15, com três Quadros Comunitários de Apoio.”

“Vamos ser capazes de transferir competências da Administração Central para a Administração Local, numa perspectiva de pensar global, para poder agir local.”

“Eu nunca tive dúvidas que os autarcas despiriam a camisola do individualismo e vestiriam uma só camisola: a camisola de Portugal e dos interesses daqueles que representam.”



Secretário de Estado da Administração Local na cerimónia da constituição da CULT

“Casa-Museu dos Patudos | Visita Guiada”

É, com certeza, uma casa portuguesa. Assim o quis o seu antigo proprietário, José Relvas, bem como o arquitecto que a traçou, Raul Lino. O nome da Quinta relembra os bandos de patos bravos que ali existiam, nome que permanece até aos nossos dias, tal como pediu José Relvas em testamento.

No coração da vila de Alpiarça, eis a Casa-Museu dos Patudos. À chegada ao local, se o exterior nos encanta pela simplicidade, o interior atrai-nos pela elegância requintada das salas e pelas preciosidades artísticas que as adornam. É, pois, mais um local de visita obrigatória na imensa Lezíria do Tejo.

A chegada à Casa-Museu dos Patudos, deparamo-nos com um belíssimo jardim, que nos convida desde logo a entrar. Tocamos à campainha e quando a porta se abre regressamos de imediato ao passado. E dá vontade de ficar por lá, pela hospitalidade com que somos convidados a entrar e pela beleza que a nossa vista alcança.

Tudo o que se encontra na casa foi reunido por José Relvas ao longo da sua vida. Um enorme conjunto de obras de arte, classificado como uma das melhores colecções do país, com cerca de 10 mil objectos.

Num total de 70 divisões, a visita leva-nos a descobrir 25. Neste percurso é-nos explicada ao pormenor, e com uma incrível paixão e dedicação, toda a história da Casa-Museu dos Patudos. O mobiliário, as porcelanas, as pinturas e as tapeçarias constituem o núcleo principal das obras de arte reunidas por José Relvas. Para além da presença de notáveis artistas de escolas estrangeiras, alguns dos nomes mais importantes da pintura portuguesa estão aqui presentes, entre eles José Malhoa, Silva Porto, Columbano e Carlos Reis. Rafael Bordalo Pinheiro também está muito bem representado na casa, com várias peças de faiança. Ele e José Relvas eram grandes amigos, tal como o era José Malhoa. Notável é ainda a grande colecção de tapetes de arraiolos, ao todo 40, sendo a maior colecção do género que se conhece, possuindo ainda um exemplar único bordado a seda sobre linho.

Para além da riquíssima colecção de arte, em cada recanto encontramos

memórias de José Relvas, com os retratos da família, os objectos pessoais e as dedicatórias de amigos e artistas. A casa é também um interessante exercício de arquitectura, pela mistura de influências que Raul Lino tão bem soube harmonizar e integrar com a paisagem envolvente. Num estilo revivalista, próprio dos finais do Século XIX, o arquitecto, também amigo pessoal de Relvas, pretendeu ilustrar o que seria a tipologia da "Casa Portuguesa". O arquitecto Raul Lino não se fica só pelo projecto da casa, como também fez muitas decorações de interiores. Portuguesa". O arquitecto Raul Lino não se fica só pelo projecto da casa, como também fez muitas decorações de interiores.

José Relvas mandou construir a Casa-Museu dos Patudos em 1905. Ali viveu até à data da sua morte, em 1929, com 72 anos. José Relvas chegou a Alpiarça em finais do Século XIX, depois de sair da Golegã, sua terra natal. É filho de outra figura ilustre nacional: Carlos Relvas, um grande monárquico, cavaleiro tauromáquico amador, que se destacou pelo seu trabalho pioneiro na área da fotografia. Uma das salas da Casa-Museu dos Patudos é, de resto, dedicada a Carlos José Relvas mandou construir a Casa-Museu dos Patudos em 1905. Ali viveu até à data da sua morte, em 1929, com 72 anos.

RETRATO DE JOSÉ RELVAS [AUTORIA DE JOSÉ MALHOA]



José Relvas chegou a Alpiarça em finais do Século XIX, depois de sair da Golegã, sua terra natal. É filho de outra figura ilustre nacional: Carlos Relvas, um grande monárquico, cavaleiro tauromáquico amador, que se destacou pelo seu trabalho pioneiro na área da fotografia. Uma das salas da Casa-Museu dos Patudos é, de resto, dedicada a Carlos Relvas. Na sala podem ser vistas as selas onde o cavaleiro montava. Foram criadas por ele e hoje são conhecidas pelas selas portuguesas à Relvas. Este é um modelo que chegou aos nossos dias.

Tal como o seu pai, José Relvas foi também uma personalidade que marcou a História de Portugal. Foi notável político, diplomata, estadista, abastado lavrador, músico e um grande coleccionador de obras de arte.

É na política que fica mais conhecido, porque é ele quem proclama a República em Portugal, formando Governo após a sua implantação. José Relvas foi depois Ministro das Finanças, Ministro do Interior e também Embaixador de Portugal em Espanha durante 4 anos. Foi também o pai do escudo, introduzindo a moeda no nosso país em 1991.

José Relvas foi um grande republicano e vivia a política de forma muito intensa. Antes de falecer, em 1929, já muito doente, José Relvas teve um desmaio, perante um grupo de amigos, que pensaram que o Senhor Relvas tinha falecido. Quando voltou a si e pôde falar disse que se aquela situação voltasse a acontecer, que lhe dissessem ao ouvido “Viva a República”. Se ele não

respondesse, aí sim, dissessem que estava morto.

Depois de percorrido o trajecto político, que o levou a desempenhar altos cargos a nível nacional e internacional, dedicou-se de corpo e alma à Casa dos Patudos, à sua extraordinária colecção de arte e à lavoura. Acumulou fortuna, através da boa gestão das propriedades agrícolas herdadas dos seus pais. O dia a dia da quinta era “pintado” de agricultura. Aliás, na própria Casa-Museu podemos ver painéis de azulejos a decorar o átrio e toda a escadaria que dá acesso ao andar nobre, que retratam cenas da vida agrícola da quinta.

Ao percorrermos as divisões da Casa-Museu dos Patudos vamos descobrindo as qualidades do antigo proprietário. A envolvimento vai aumentando passo a passo, perante a beleza que o local nos proporciona. Aqui respira-se bom gosto e musicalidade. Um amigo de José Relvas chegou mesmo a escrever: “Nessa casa amam-se todas as artes mas só uma se cultiva: a Música.” Para além das facetas de político, lavrador e coleccionador de arte, José Relvas desenvolveu uma actividade artística intensa, onde a música teve um papel de relevo. Músico amador, escolheu o violino como instrumento de eleição, chegando a actuar no Real Coliseu dos Recreios de Lisboa e nos animados serões culturais da Quinta dos Patudos. Tinha como seu músico preferido Beethoven.



SALA DE ESTUDO DE MÚSICA



RETRATO CARLOS RELVAS [PAI DE JOSÉ RELVAS]



QUARTO DE JOSÉ RELVAS



Mas a alegria que se vivia nesta casa acabaria por ser abalada. Chegamos à sala de estudo de música. A pianola eléctrica que aqui se encontra foi comprada por José Relvas depois do falecimento do filho, Carlos. O Carlos era pianista profissional e José Relvas sentiu necessidade de ouvir as músicas do filho. Então, com esta pianola eléctrica e com rolos gravados, recordava as músicas do filho desaparecido, que tinha como seu músico preferido Liezt. Ao chegamos ao Salão Nobre prosseguem as lembranças do filho. Ao fundo vemos um quadro de Carlos, situado junto ao piano onde tocava. Este piano foi fechado à chave pela mãe, Eugénia Relvas, após o falecimento do filho, para que nunca mais fosse usado por ninguém. Daí que se estragou completamente. Carlos suicidou-se no dia seguinte a ter completado 35 anos e depois de ter feito um pedido de casamento, o qual foi aceite. Carlos foi encontrado morto no quarto, com um tiro. Nunca se soube o porquê daquele suicídio.

José Relvas e Eugénia Relvas tiveram três filhos. Para além de Carlos, João e Maria Luísa também faleceram em crianças, com febre tifóide. O casal ficou sem descendentes directos. Resolveu então doar toda a fortuna à Câmara de Alpiarça.

Para além da vasta colecção de arte, José Relvas deixou para consulta pública cerca de 4 mil livros. As obras principais são sobre agricultura, política e história de arte. Na biblioteca vemos também flores naturais, que existem ao longo de

tudo o ano na casa. Foi mais um pedido de José Relvas, em testamento, para que se desse a esta casa sempre um ar de casa habitada.

A casa, com todo o seu recheio, foi doada para Museu. E, em testamento, José Relvas pediu também para que se fizessem obras de assistência para idosos e para crianças. Existe, por isso, um lar da terceira idade, com capacidade para 110 internos, bem como um centro de dia e jardim de infância. Ultimamente foi criada uma outra valência criada, que é o apoio domiciliário. Como grande lavrador, José Relvas deixou as propriedades agrícolas, cujo rendimento mantém todas estas obras de assistência e a casa onde viveu.

A Casa-Museu dos Patudos abriu ao público em 1960 e é uma referência nacional na importância e variedade que constituem a sua colecção. Segundo José António Falcão, actual director da Casa-Museu dos Patudos, dentro dos museus municipais, este é considerado o maior e o mais importante do país.

A visita terminou. Despedimo-nos da Casa-Museu dos Patudos e percebemos porque é tão importante preservar o património e a história de gerações passadas.

CONTACTOS:

Casa-Museu dos Patudos

2090 Alpiarça

Telefone: 243 558 321 / 243 556 444

Para marcações de visitas em grandes grupos,
telefone: 243 559 100

SALA DE JANTAR



RETRATO E PIANO DE CARLOS, FILHO DE JOSÉ RELVAS





CHAMUSCA TERRA BRANCA

Composto por sete freguesias, o Concelho da Chamusca tem à frente dos seus destinos um homem da terra. Sérgio Carrinho nasceu no Pinheiro Grande há 54 anos. Casado, com dois filhos, é Presidente da Câmara da Chamusca desde 1980. Antes disso, de 1977 a 1979, foi Vereador na mesma autarquia. Depois de 26 anos em várias funções na Administração Local, Sérgio Carrinho diz que este é o seu último mandato à frente da autarquia. Depois disso, não tem planos. Diz apenas que quer “descansar e aproveitar o melhor possível o tempo que estiver vivo”.



Está a meio do mandato. Em que pé estão os projectos que a autarquia se propôs concretizar durante estes 4 anos?

Em termos de realização, a concretização dos projectos está, no fundamental, dentro daquilo que se tinha previsto. Neste momento verifica-se apenas um atraso na construção da Biblioteca Pública Municipal, porque surgiram dificuldades, sobretudo ao nível da estabilidade do projecto. Está, por isso, a ser recalculado.

O programa que nos propusemos concretizar é muito vasto e remete, acima de tudo, para a execução de acessibilidades, a conclusão da requalificação do parque escolar do Concelho, a participação da autarquia no Programa Valtejo e a execução, dentro do prazo, de algumas infra-estruturas ligadas sobretudo às águas. Na área da acção social, nomeadamente ao nível das instalações, está praticamente concluído, por exemplo, o Centro de Dia do Chouto. Na área da saúde, podemos também realçar o início das obras da extensão de saúde do Chouto. No fundamental, o programa está de facto concretizado.

“... o planeamento efectuado pela autarquia sofreu este ano alterações graves, tendo em conta a ocorrência de fogos florestais no último Verão e a necessidade de responder a situações que não estavam previstas. Terão de ser efectuadas algumas correcções. Mas não deverão haver grandes alterações em relação ao previsto pela autarquia.”

O que falta concretizar no Concelho da Chamusca?

A intenção de fazer sempre mais está constantemente presente. No entanto, temos de ser realistas. Neste momento, para além do atraso na construção da Biblioteca Municipal, não há nenhum projecto que esteja atrasado em relação àquilo que tínhamos previsto. De qualquer forma, o planeamento efectuado pela autarquia sofreu este ano alterações graves, tendo em conta a ocorrência de fogos florestais no último Verão e a necessidade de responder a situações que não estavam previstas. Terão de ser efectuadas algumas correcções, porque as intervenções a fazer custam dinheiro. Mas não deverão haver grandes alterações em relação ao previsto pela autarquia. Vai ser cumprido no fundamental aquilo que tínhamos previsto.

Está satisfeito com a verba reservada para o Concelho da Chamusca, em termos de PIDDAC para 2004?

Nós nunca estamos satisfeitos. De qualquer maneira, o valor reservado para o Concelho da Chamusca corresponde aos encargos previstos para a Estrada Nacional 118, uma obra do Instituto de Estradas de Portugal, cuja requalificação está a decorrer entre Vale de Cavalos e o Arripiado. Também o pavilhão da Escola EB2,3 da Chamusca, uma obra promovida pela DREL, está em fase de conclusão. Por outro lado, já arrancaram as obras da construção da nova Ponte dos Capelos. O que é importante é que estas três intervenções estejam em curso. Digamos que a verba corresponde às prioridades principais que tínhamos no que toca ao PIDDAC e, nesse sentido, sinto-me obviamente satisfeito.

“... a autarquia deverá sugerir que, dentro do futuro traçado do IC3, seja dada prioridade a uma eventual variante à Chamusca. Passam diariamente pelo centro da Vila cerca de 6500 veículos (...) o que obviamente é muito complicado para o trânsito.”

Ao nível das acessibilidades, a Chamusca sofre de um problema que se prolonga há vários anos: uma Estrada Nacional que passa dentro da vila e que congestiona a circulação rodoviária. Está prevista alguma forma de resolução para este problema?

Essa intervenção é da responsabilidade do Instituto de Estradas de Portugal. De facto, a Chamusca está numa situação complicada, porque se situa num cotovelo e faltam-lhe dois troços do IC3: um que ligará Almeirim, Alpiarça e Chamusca, e outro que fará a ligação Chamusca, Golegã, Entroncamento e Vila Nova da Barquinha. Estes dois troços envolvem a construção de uma nova ponte, sendo por isso, na minha opinião, obras que vão levar bastante tempo. O estudo prévio para o troço do IC3, entre Almeirim e a Chamusca, foi abandonado. Está a ser feito um novo estudo prévio com um novo traçado. Recebemos há dias alguns elementos sobre o mesmo e vamos agora fazer a sua apreciação. Outro projecto que está a decorrer no âmbito do IC3, e que foi adjudicado, é uma nova ponte e a ligação à Golegã, Entroncamento e Barquinha. Devido ao referido problema de nos encontrarmos num cotovelo, a autarquia deverá sugerir que, dentro do futuro traçado do IC3, seja dada prioridade a uma eventual variante à Chamusca. Passam diariamente pelo centro da



Vila cerca de seis mil e quinhentos veículos e não temos qualquer hipótese de alargar a estrada, o que obviamente é muito complicado para o trânsito. Espero que haja sensibilidade para dar prioridade, pelo menos a esse troço.

Qual é a política da autarquia em termos de desenvolvimento para o interior do Concelho?

O Concelho da Chamusca é um Concelho muito difícil porque tem muitos idosos, está a perder população desde 1940 e passa neste momento por uma fase de natalidade negativa. Como é um Concelho fundamentalmente agrícola e florestal, com pouca indústria e poucos serviços, naturalmente tem pouco espaço para a instalação dos naturais do Concelho. Os jovens, depois de terminarem a escolaridade, têm dificuldade em encontrar empregos compatíveis. É um processo difícil. De forma a colmatar este problema, temos tentado melhorar as acessibilidades e os espaços urbanos, no sentido de melhorar a qualidade de vida de quem cá vive. Não somos capazes de fazer milagres e não temos receitas mágicas, porque este problema deve-se sobretudo ao facto da Chamusca ser um Concelho do interior. Penso que só a instalação de empresas e serviços nesta zona poderá alterar este cenário. Nesse sentido, temos em perspectiva um projecto para uma zona industrial no Chouto, mais ligada às áreas florestais.

Existe, no entanto, um dado que pode vir a ser uma mais valia para o interior do Concelho: os dois nós de Auto-Estrada que vão chegar Almeirim a partir do ano que vem. A zona mais interior da Chamusca passa a ter uma nova porta de comunicação com o exterior. Estamos atentos a isso e vamos considerar essa nova realidade na revisão do PDM, no sentido de aproveitar algumas oportunidades que surjam.

Tal como referiu, o Concelho da Chamusca é sobretudo rural, com uma população que tem vindo a diminuir. Que métodos tem a autarquia para tentar manter a população no Concelho, mantendo também, por seu lado, a ruralidade da zona?

O Concelho tem uma componente rural e florestal que vai manter. Isso é indiscutível. Mas não é fácil. Temos tentado, por isso, dotar as localidades de qualidade de vida, qualidade ambiental e de bons espaços, para que a população se mantenha. Por outro lado, é importante a existência de terrenos que possam permitir alguma expansão urbanística e terrenos onde se possam instalar empresas, nunca esquecendo os bons acessos à rede viária. A

nossa preocupação é estarmos sempre muito atentos a novas oportunidades, que sejam potenciadoras de desenvolvimento.

O Concelho da Chamusca foi, a nível nacional um dos grandes lesados este ano pelos fogos florestais. Como está a ser resolvido este problema?

O processo está a correr bem, embora se verifiquem situações muito complexas, entre elas o realojamento das pessoas a quem arderam as casas. Treze habitações estão a ser construídas para o realojamento de pessoas, três delas já terminadas. As restantes estarão concluídas até Março.

No que diz respeito ao processo de reposição do potencial produtivo, sobretudo na área florestal, está a ser encaminhado através Ministério da Agricultura. Os agricultores estão a trabalhar com a sua organização de produtores e com o Ministério da Agricultura, no sentido de se definirem procedimentos e regras, com vista a encontrar financiamentos que permitam, digamos assim, dar a volta por cima. Para além dos agricultores, também muitas empresas foram afectadas pelos fogos, provocando dificuldades e perda de postos de trabalho. No que toca a infra-estruturas que foram danificadas, a situação acabou por se tornar ainda mais difícil, devido às chuvas que têm assolado a região. Algumas ribeiras fizeram grandes caudais, causaram prejuízos e obrigaram a intervenções muito caras. Em termos gerais é este o panorama, que é complexo. No entanto, a situação não é de desânimo. É sobretudo de uma grande convicção de que não podemos ficar à espera que os problemas se resolvam só por si. Os vários agentes, entre eles o Governo, privados e autarquia, têm de participar com empenho neste processo.

“Tendo em conta as características do Concelho, é possível reunir vários equipamentos ligados à área ambiental, criando um conjunto de serviços que, pela sua especificidade, poderão permitir a criação de mais postos de trabalho especializados, com valor acrescentado. (...) É claro que não iremos receber nada que prejudique as populações.”

Qual a opinião da autarquia relativamente à vinda de um aterro de resíduos industriais banais para o Concelho e que oportunidades poderá trazer esta infra-estrutura?

O Concelho da Chamusca tem uma área geográfica bastante



grande e com pouca população. Na zona onde estão localizados os dois aterros está previsto, na revisão do PDM, a reserva de terrenos para a possível instalação de empresas na área da reciclagem, da indústria ambiental, etc. A autarquia já comprou nessa zona sete hectares de terreno para a instalação dessas empresas. Temos inclusive, neste momento, um ou dois projectos já aprovados. Por seu lado, está também em concurso e em fase de adjudicação, a instalação, no mesmo local, de uma central de triagem que vai servir três aterros da Resitejo, Resiurb e Amartejo. Está ainda previsto avançar para valorização orgânica, ou seja, para a compostagem.

Tendo em conta as características do Concelho, e recorrendo às tecnologias que já existem, pensamos que é possível reunir naquela zona vários equipamentos ligados à área ambiental. É claro que não iremos receber nada que prejudique as populações. Pensamos que a instalação de vários equipamentos desse tipo pode levar à criação um “cluster” ou um conjunto de serviços, que, pela sua especificidade, poderão permitir a criação de um laboratório de experimentação e de verificação, e até mesmo o acompanhamento por parte das Universidades para essa área. Consequentemente, seriam criados mais postos de trabalho especializados, com valor acrescentado. Portanto, julgamos que este conjunto de equipamentos, pela sua escala, são obviamente importantes para o Concelho e para a região.

Como está a desenvolver-se a aposta no turismo e o projecto desenvolvido em conjunto com as autarquias de Vila Nova da Barquinha e Constância e a NERSANT, isto é, o Parque do Almourol?

Eu diria que está a correr bem. É um projecto difícil, porque envolve três Câmaras do grupo dos pobres, como eu costumo dizer. No entanto, não obstante as dificuldades que uma experiência destas tem, quer ao nível do enquadramento institucional, quer ao nível das relações e da compatibilização de interesses, penso que é uma experiência muito interessante. As operações que estavam previstas, no fundamental estão a ser concretizadas. É um projecto de muito interesse, porque envolve uma grande zona territorial ao longo do rio, permitindo uma série de requalificações ribeirinhas em vários espaços, na área do lazer e da natureza. Mas a questão do turismo não pode ser vista de forma isolada. Tem de ser “cozida” com uma série de outros projectos, de modo a ter uma escala mais abrangente, potenciando a valorização e desenvolvimento de todo o Concelho. No que toca às várias entidades envolvidas, tenho a certeza do entusiasmo de

toda a gente, no sentido de que este projecto é para concretizar e para ganhar.

Qual a sua opinião sobre a inclusão do Concelho da Chamusca na Comunidade Urbana da Lezíria?

A autarquia da Chamusca faz parte da Associação de Municípios da Lezíria do Tejo e nós não temos dificuldade em aderir a novos projectos, porque estamos habituados a trabalhar em conjunto. Sozinhos, não temos escala para fazer rigorosamente nada. Estamos com expectativas no processo da criação da Comunidade Urbana da Lezíria e estamos convencidos que vai ser um novo ciclo. A autarquia está disponível para trabalhar e para procurar com as outras autarquias o que for melhor para todos, global e individualmente. Nem sempre é fácil, mas é um exercício que tem de ser feito. Nada disso me assusta. Encaro isso com naturalidade.

Afirmou em entrevista a um jornal que este era o seu último mandato como Presidente de Câmara da Chamusca. Depois do autarca, qual o futuro de Sérgio Carrinho?

Depois do último mandato, quase de certeza que irei descansar durante algum tempo. Eu tenho uma esperança de vida, na minha cabeça, relativamente curta. Não vou durar muitos anos. Portanto, é evidente que não estou muito preocupado com isso. Há tanta coisa para fazer. Neste momento não tenho nenhum projecto especial na área política. Na área pessoal tenho coisas para arrumar, tenho que gerir o tempo de outra maneira. Mas não tenho qualquer tipo de projecto de vida especial, a não ser tentar aproveitar o melhor possível o tempo que estiver vivo.

“A ARTE DE FANDANGAR”



Na Lezíria do Tejo é bem patente a íntima ligação das gentes com a sua cultura e tradições. É a arte trazida pelos nossos antepassados, ainda hoje sentida e vivida, que orgulhosamente queremos preservar. É por isso que aqui continua a respirar-se folclore. Danças, cantares, ritmos e movimentos que se executam com a pujança ímpar de uma terra assumida na integridade. A ribatejana. Continuamos a percorrer os usos e costumes da Lezíria. Hoje vamos conhecer a dança típica e castiça que é o fandango ribatejano.



The Fandango Dance, in "Travels in Portugal", James Murphy, 1795, Plate XI

Já no Século XVIII se ouviu falar da dança do Fandango, tida como originária de Espanha, isto apesar de alguns autores admitirem nela reminiscências de danças árabes. Mas o Fandango enraizou-se em Portugal há muito tempo e é bailado em quase todo o país. Já Bocage se refere a esta dança. Também Gil Vicente usou, por vezes, o termo «esfandangado». O escritor inglês Richard Twiss, que visitou o nosso país em 1772, diz que viu «o Fandango dançado em Portugal com grande galanteria e muita expressão». Por sua vez, corria ainda o Século XVIII, o arquitecto inglês James Murphy, ao descrever os costumes dos portugueses dizia “Quando o dia de trabalho está passado (...) o português afina a guitarra que associa à dança do Fandango”. No mesmo trabalho, o autor apresenta até uma gravura, representando um homem e uma mulher a dançar o fandango. (ver gravura). Em tempos passados, o fandango era caracterizado

por ser dançado pela mulher de forma sensual. Ao mesmo tempo, o homem galanteava a mulher, cantava e gritava, juntando também gestos, na época considerados obscenos. Era tido como uma dança de sedução entre homem e mulher. No início do Século XIX, o Fandango era dançado e, por vezes, cantado pelos vários estratos sociais, sendo considerado por alguns visitantes estrangeiros como a verdadeira dança nacional. Ao longo da sua história foi dançado e bailado, tanto em salões nobres e teatros populares de Lisboa, como nas ruas, feiras, festas e tabernas, normalmente entre homem e mulher, entre pares de homens ou entre pares de mulheres. Nesses tempos idos, os bailadores dançavam também em pleno campo, defronte das árvores. Os mais hábeis tentavam a sorte a “fandangar” nas tabernas, com um copo de vinho na cabeça, sem o entornar. Hoje em dia, o Fandango é dançado em quase todas



Variante mais frequente do Fandango -
homem/homem

as províncias de Portugal, através das mais diversas formas musicais e coreográficas. Actualmente existem, só no Ribatejo, quase vinte variantes de fandangos, tocados não só por acordeons, mas também por pífaros, gaitas-de-beiços, harmónios e clarinetes. Nas suas variadas nuances, o fandango pode ser também uma versão apenas instrumental, pode ser cantado, dançado em roda ou dançado a pares com várias combinações - homem/homem (mais frequente), homem/mulher (nalguns casos) e mulher/mulher (raramente), para além de pequenos grupos.

No Ribatejo, a versão mais conhecida é aquela que se denomina por "Fandango da Lezíria", dançada entre dois campinos vestidos com "fato de gala". Trata-se de uma dança de agilidade entre dois homens, onde se adivinha uma espécie de torneio de jogo de pés, em que o homem pretende atrair as atenções femininas, através da destreza dos seus movimentos,

promovendo a coragem, a altivez e a vaidade do homem ribatejano.

O poeta Augusto Barreiros, num trabalho ao qual intitulou de "Aquarela Ribatejana", escreve assim sobre o Fandango: "A dança é uma briga. Um duelo frenético em que dois competidores se medem, a princípio receosos, logo mais desenvoltados. Os sapatos de salto de prateleira, a que teve o cuidado de tirar as esporas, exigem resposta pronta às frases cantadas que atiram de jacto. O homem quer ganhar a sua vitória (...)".

O Fandango está enraizado entre os portugueses, mas é, por excelência, a dança ribatejana, descrevendo na perfeição aquilo que foi e ainda é o Ribatejo. Por entre danças e cantares, histórias cheias de riqueza e poesia, uma última definição: o Fandango feito poema



Galhardo na sua montada
Valente campino
Conduz a manada
Através dos campos
P'la lezíria fora
Galope rasgado
No prado se estende
E o cavalo entende
P'lo bicar da espora
Mas se um touro tresmalha
E teimoso embirra
A lezíria treme
O Tejo se mirra
Que é dura a batalha
Renhida severa
No ardor da luta
A relva se orvalha
De bafo da fera
Que berra furiosa
Que salta no trilho
Intrépido o campino
Não lhe teme a afronta
E a verga na ponta
Firmo de pampilho
Depois cai a noite
O gado remei
Na paz lezíroa
No cândido silêncio
Um harmónio sôa
O ledor campino
De pernas ligeiras
Salta no terreiro
Barrete no Ar
A cinta arrojar
Vermelho no chão
Golfada de sangue
Na escuridão
Bailar é pr'a gentes
Que cavam o pão
O único gozo
Que têm na vida

Campino fogoso
De cabeça erguida
Valente na liça
Exímio na dança
Ao rodopiá-la
Com garbo e pujança
Nos braços entala
A doce parceira
Para beijocá-la
Na manta lobeira
O harmónio ronca
As modas rasteiras
Entra a cantoria
Que o campino adora
Saem-lhe a escaldar
Da boca p'ra fora
Ardente em desejos
Picantes cantigas
Que as raparigas
Respondem brejeiras
E vem o FANDANGO ?
Quem lhe leva à palma
O FANDANGO é seu
Está-lhe na alma
Corre-lhe nas veias
Como o frio do brejo
Se um dia o FANDANGO
Por falsas virtudes
Trocar seus pés rudes
Por outros mais finos
Então ! Já não há campinos
Morre o RIBATEJO.

**Sebastião Mateus Arenque
Azambuja, 1959**

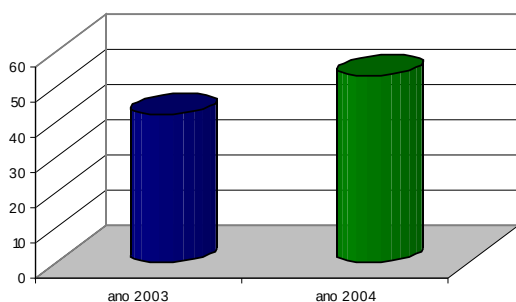
AMLT prossegue programa de actividades no âmbito do Programa Foral

A Associação de Municípios da Lezíria do Tejo continua empenhada em modernizar os serviços da Administração Local. Nesse sentido, tendo por base o Programa Foral, prosseguem nas instalações da AMLT uma série de acções de formação destinadas aos agentes das autarquias locais. O objectivo desta iniciativa é dotar os formandos de conhecimentos que lhes permitam responder de forma mais eficaz às novas práticas da descentralização administrativa e aos desafios do desenvolvimento local e regional e da sociedade de informação. Esta tem sido, de resto, uma das

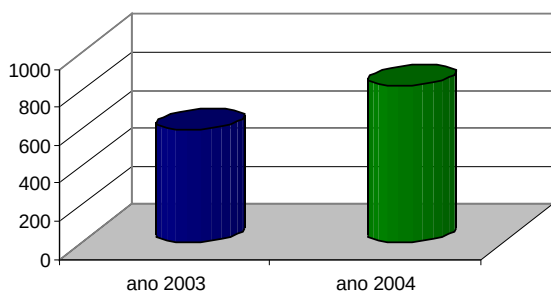
principais preocupações do actual Governo.

Durante o ano de 2003 realizou-se na AMLT um total de 43 acções, com a presença de quase 600 formandos. Para 2004 prevê-se que o número de acções aumente para 53, aumentando também o número de formandos, para mais de 800 (ver Quadros I e II).

Quadro I - Número de Acções



Quadro II - N.º de Formandos



O Plano de Formação Profissional da AMLT abrange variadas áreas, com destaque para a informática e as novas tecnologias. Outros cursos dão a conhecer aos formandos novas leis e regras da administração local, bem como algumas das suas competências, direitos e deveres. O quadro que se segue integra as acções de formação previstas para o ano de 2004 na Associação de Municípios da Lezíria do Tejo e mostra bem as áreas abrangidas pelo Plano de Formação.

FORMAÇÃO PROFISSIONAL 2004 Janeiro a Dezembro 2004

Cursos	Duração Horas	Cursos	Duração Horas
Windows	28	Higiene e Segurança no Trabalho	21
Word II	21	Férias Faltas e Licenças	21
Excel I	28	Regime Disciplinar	21
Excel II	21	Recrutamento e Selecção de Pessoal	21
Access Iniciação	28	Avaliação e Desempenho	28
Powerpoint	21	O Novo Regulamento do Ruído	21
Internet e Correio Electrónico	21	SIG – Workshop CAD	35
Internet Concepção de Página	14	SIG – Gestão de Cartografia 1:10 000	35
Bibliotecas Públicas: Tratamento Documental e Sistema de Gestão	105	SIG – Gestão de Cartografia em Sig	35
Código do Procedimento Administrativo	35	SIG – Criação base dados Integ. Sig	35
O Atendimento e a Imagem das Organizações	21	Fiscalização de Obras	21
Aperfeiçoamento de Secretariado	28	Contabilidade Patrimonial	28
Regime Jurídico Aquisição de Bens e Serviços	28	Sistema de Controlo Interno	21
Regime Jurídico Empreitadas Obras Públicas	35	O Novo regulamento do ruído	21
Regime Jurídico Urbanização Edificação	28	Transição competências dos governos Cíveis para os Municípios	14
O Novo Código Expropriações	21		

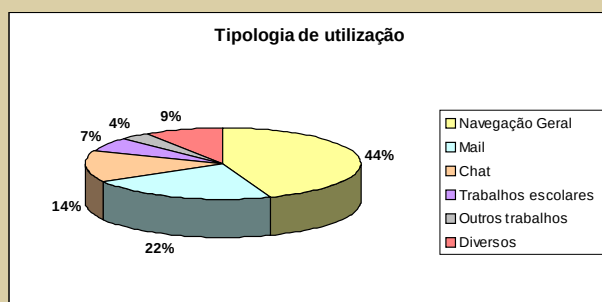
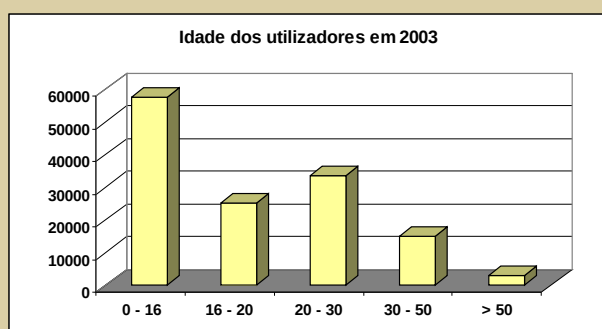
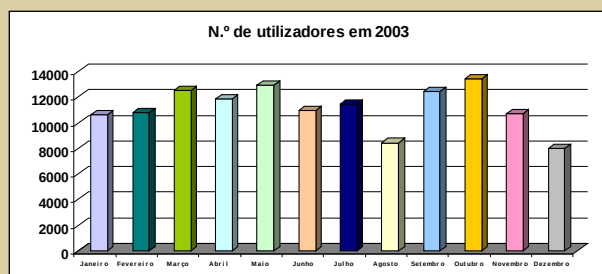
O que é o Programa Foral?

Qualificar e formar. São estes, em traços gerais, os grandes objectivos do Programa Foral. Na prática, o Programa pretende que os recursos humanos da Administração Local consigam responder de forma cada vez mais eficaz à crescente exigência na qualidade dos serviços prestados aos utentes. No fundo, o objectivo do FORAL é modernizar a Administração Local, aumentando decisivamente o nível de qualificação dos seus recursos humanos.

A pertinência do Programa Foral é demonstrada pelo défice de qualificações e de formação que actualmente caracteriza a Administração Local. Dados fornecidos pelo Recenseamento da Administração Pública de 1999 indicam que dos cerca de 100 mil

funcionários da Administração Local existentes em todo o país, apenas 6% são licenciados, 66% não dispõem de escolaridade obrigatória e somente 1% tem cursos técnico-profissionais. Segundo as previsões do Governo, até 2006 cerca de 100 mil pessoas serão abrangidas pelo Programa Foral. A iniciativa deverá abranger cerca de 75% dos funcionários e agentes da Administração Local, pretendendo beneficiar Câmaras Municipais, Juntas de Freguesia, Associações de Municípios e Empresas Municipais e Inter-municipais, bem como as entidades formadoras.

ACESSO À INTERNET MAIS FÁCIL NA LEZÍRIA



O ano de 2003 constituiu mais um passo importante no sentido de tornar o acesso à Internet mais fácil para todos os habitantes da Lezíria.

Neste ano surgiram 8 novos Espaços Internet em Alcanede, Amiais de Baixo, Azinhaga, Couço, Fazendas de Almeirim, Pernes, Samora Correia e Vale de Santarém -, que se juntaram aos 11 já existentes nas sedes de Concelho.

Os Espaços Internet continuam a disponibilizar acesso gratuito à Internet, impressão de documentos, realização de trabalhos, entre outras possibilidades. Além disso, em todos eles existem pessoas habilitadas a prestar apoio na utilização do equipamento.

Para além da criação destes novos Espaços Internet, foi instalado pelo menos um computador com ligação à Internet, uma impressora e um scanner em todas as freguesias da Lezíria, de utilização gratuita.

Estes equipamentos visam combater a info-exclusão, proporcionando igualdade de oportunidades para todos os habitantes dos Concelhos associados da AMLT.

Assim, será possível a todos acederem de forma fácil e gratuita aos serviços que serão disponibilizados on-line pelos sites das Câmaras Municipais, já este ano. Estes serviços, bem como os sites das Câmaras Municipais, estão a ser desenvolvidos no âmbito do projecto “Ribatejo Digital”.

Todas estas iniciativas se enquadram numa lógica de modernização que a AMLT tem tentado seguir, de forma a conseguir um desenvolvimento saudável e assente na qualificação das pessoas no que diz respeito às novas Tecnologias de Informação e Comunicação.

Apresentamos de seguida alguns indicadores relativos à utilização dos Espaços Internet neste ano de 2003, como forma de demonstrar o sucesso que esta estratégia tem tido:



14/16 Maio 2004

Golega

Capital do Cavalo
PORTUGAL

CONTACTOS

Câmara Municipal de Almeirim
Morada: Rua 5 de Outubro, 2080-052 Almeirim
Site: www.cm-almeirim.pt
E-mail: c.m.almeirim@mail.telepac.pt
Telefone: 243594100
Fax: 243594138

Câmara Municipal de Alpiarça
Morada: Rua José Relvas, Nº375, 2094-909 Alpiarça
Site: www.cm-alpiarca.pt
E-mail: cm.alpiarca@mail.telepac.pt
Telefone: 243559100
Fax: 243559105

Câmara Municipal de Azambuja
Morada: Praça do Município, 2050 Azambuja
E-mail: cmazambuja@ip.pt
Telefone: 263400400
Fax: 263401271

Câmara Municipal de Benavente
Morada: Praça do Município, 2130 Benavente
Site: cm-benavente.pt
E-mail: gapcmb@mail.telepac.pt
Telefone: 263519600
Fax: 263519648

Câmara Municipal de Cartaxo
Morada: Praça 15 Dezembro, 2070 Cartaxo
Site: cm-cartaxo.pt
E-mail: c.m.cartaxo@mail.telepac.pt
Telefone: 243700250
Fax: 243700268

Câmara Municipal de Chamusca
Morada: Rua Direita de S. Pedro, 2140 Chamusca
Site: cm-chamusca.pt
E-mail: cm.chamusca@mail.telepac.pt
Telefone: 249769100
Fax: 249760211

Câmara Municipal de Coruche
Morada: Praça da Liberdade, 2100 Coruche
E-mail: cm.coruche@mail.telepac.pt
Telefone: 243610200
Fax: 243610208

Câmara Municipal de Golegã
Morada: Largo D. Manuel I, 2150 Golegã
E-mail: camara.golega@mail.telepac.pt
Telefone: 249979050
Fax: 249979059

Câmara Municipal de Rio Maior
Morada: Praça da República, 2040 Rio Maior
Site: www.cm-riomaior.pt
E-mail: cmriomaior@mail.telepac.pt
Telefone: 243999300
Fax: 243992236

Câmara Municipal de Salvaterra de Magos
Morada: Praça da República, 2120 Salvaterra de Magos
E-mail: c.m.salvaterramagos@mail.telepac.pt
Telefone: 263500020
Fax: 263500029

Câmara Municipal de Santarém
Morada: Praça do Município, 2000-027 Santarém
Site: www.cm-santarem.pt
E-mail: geral@cm-santarem.pt
Telefone: 243304200
Fax: 243304299

ALMEIRIM

Abril

Dia 1 - Palestra AMI Incluída na Exposição "Timor" 21H00

Auditório/Salão Nobre Câmara Municipal

Dia 2 - Sarau Literário 21H00 - Auditório/Salão Nobre

Câmara Municipal

De 10 de Abril a 9 de Maio - Exposição "Devaneios" 12º Ano de Artes Escola Sec. Marquesa de Alorna Galeria de Exposições

Maio

De 15 a 18 - Exposição de desenhos Galeria de Exposições

De 21 a 31 - Exposição com Trabalhos da CRIAL Galeria de Exposições

Junho

De 11 a 20 - Festas da Cidade, com Tasquinhas, Feira de Actividades Económicas e Espectáculos todas as noites

De 5 de Junho a 20 de Julho - Exposição de Rosário Narciso e João Santos Galeria de Exposições

ALPIARÇA

Abril

Dia 2 - Comemorações do Aniversário do Concelho

De 21 a 25 - II Feira do Livro Barato do Ribatejo

Dia 25 - Comemorações do Dia 25 de Abril

Maio

De 11 a 13 - Concurso de Vinhos Engarrafados do Ribatejo

De 26 a 30 - VII Feira do Vinho do Ribatejo

Junho

Dia 1 - Comemorações do Dia Mundial da Criança

AZAMBUJA

Abril

De Abril a Junho - Workshops de Teatro 22H00 EPAC - Espaço Público de Actividades Culturais - informações em 263 400 477

De Abril a Junho - Exposição de Escultura Paula Rêgo Galeria da Biblioteca Municipal de Azambuja

Dia 7 - "Um Autor Apresenta-se" 21H30 - Biblioteca Municipal de Azambuja

Dia 14 - "Poemas ditos... por Mário Viegas" ou "Mário Viegas Gin Tónico revisitado..." pelo VETO Teatro Oficina 21H30 Galeria da Biblioteca Municipal de Azambuja

Dia 20 - Recital de Música de Câmara, com músicos da Orquestra Metropolitana de Lisboa - 21H30 Filarmónica Recreativa de Aveiras de Cima

Dia 21 - "Um Autor Apresenta-se" 21H30 - Biblioteca Municipal de Azambuja

Dia 24 - Espectáculo "Tributo a Zeca Afonso" 21H30 Praça do Município

De 26 de Abril a 6 de Maio - Exposição Comemorativa 30 Anos do 25 de Abril Auditório Páteo Valverde

Dia 28 - À conversa com Mário Tomé 10H30 - Auditório Páteo Valverde

De 29 de Abril a 9 de Maio - Comemorações do Dia Mundial da Dança - 21H30 - EPAC

Maio

Dia 1 - "Canções que a minha mãe não me ensinou" Musical Stand-Up, por Ananias Ensemble e Filhos da Pauta - 21H30 Páteo Valverde

Dias 1 e 2 - 24 Horas de Bandas Campo de Futebol de Vale do Paraíso

Dia 4 - Recital de Música de Câmara, com músicos da Orquestra Metropolitana de Lisboa - 21H30 Associação Recreativa e Cultural da Maçussa

Dia 4 - À conversa com Natércia Salgueiro Maia 14H30 - Auditório Pátio Valverde



Dia 5 - Dia 7 “Um Autor Apresenta-se” 21H30 - Biblioteca Municipal de Azambuja

Até dia 8 Exposição de Escultura - Henry Moore Galeria da Biblioteca Municipal de Azambuja

Dia 8 - Exposição “40 Anos de Corridas da Casa do Pessoal da RTP” - Galeria Municipal Maria Cristina

Dia 18 - Recital de Música de Câmara, com músicos da Orquestra Metropolitana de Lisboa - 21H30 União Desportiva e Cultural Vilanovense

Dia 19 - Dia 7 “Um Autor Apresenta-se” 21H30 - Biblioteca Municipal de Azambuja

De 21 a 24 Feira de Maio Com Largadas de Toiros, Gastronomia, Tertúlias, as Actividades Equestres e a Homenagem ao Campino

Junho

Dia 1 - Recital de Música de Câmara, com músicos da Orquestra Metropolitana de Lisboa - 21H30 Igreja de Nossa Sra do Rosário de Aveiras de Baixo

Dia 2 Dia 7 “Um Autor Apresenta-se” 21H30 - Biblioteca Municipal de Azambuja

Dia 16 Dia 7 “Um Autor Apresenta-se” 21H30 - Biblioteca Municipal de Azambuja

De 21 a 24 - 1ª Semana de Jogos Tradicionais para a Terceira Idade

Dia 30 - Dia 7 “Um Autor Apresenta-se” 21H30 - Biblioteca Municipal de Azambuja

BENAVENTE

Abril

Dia 9 7º Passeio de Cicloturismo “Às Voltas pela Freguesia” 10H00

Dia 17 - “Gala Foral 2004”, com Espectáculo de Folclore, Fado, Poesia, Teatro e Entrega do Prémio Carlos Gaspar 2003 e Medalha Foral 2004 21H30 - Auditório da Cooperativa

Dia 21 Dia Mundial da Poesia - Exploração do Livro “Poesia e Pintura” de Rolendis Solá Albuquerque 10H00 às 17H00 Biblioteca Municipal de Benavente

Dia 23 - Concerto com Pedro Barrosa 21H30 Cine-Teatro de Benavente

Dia 24 Espectáculo, com Coro dos Empregados da Carris de Ferro de Lisboa 18H00 - Igreja dos Arados, Porto Alto

Até dia 25 Exposição “Betâmio” Cine-Teatro de Benavente

CARTAXO

Abril

Dia 24 - Prémio de Atletismo Rui Silva

Dias 24 e 25 - Comemorações do 25 de Abril - Praça 15 de Dezembro

De 29 Abril a 2 Maio - III Festival Nacional Vinhos / XVI Festa do Vinho - Pavilhão Municipal de Exposições

Maio

Dia 22 - Cantigas de Maio - Quinta das Pratas

Dia 29 - Cartaxo Moda - Praça 15 de Dezembro

Junho

Dias 5 e 6 - Exposição de trabalhos sobre os 30 anos do 25 de Abril das crianças do pré-escolar e 1º ciclo do Concelho.

CHAMUSCA

Abril

Dias 2 e 3 III Ciclo Internacional de Música da Chamusca

De 17 Abril a 2 Maio Exposição “25 de Abril 30 Anos de Liberdade, Democracia e Desenvolvimento” Galeria de Exposições

De 23 a 25 Comemorações dos 30 anos do 25 de Abril

Maio

De 15 a 23 - Semana da Ascensão, com Espectáculos de Música, Festa Brava, Tasquinhas e Exposições

Junho

De 25 a 27 - Feira de S. Pedro / Grande Feira da Charneca Ribatejana Chouto

CORUCHE

Abril

Até dia 4 de Abril Semana da Juventude - Pavilhão Municipal de Exposições

Dia 7 Concerto de Páscoa Vox Angelis Igreja da Misericórdia

Maio

De 7 a 9 Jornadas de Gastronomia

De 29 de Maio a 6 de Junho Escola em Festa, com actividades ligadas à educação infanto-juvenil, entre elas exposições, debates, espectáculos e ateliers - Pavilhão Municipal de Exposições

GOLEGÃ

Abril

De 10 de Abril a 8 de Maio - Exposição de Fotografia “Reflexos”, de Elias Rodrigues Equupolis Galeria Municipal de Arte “João Pedro Veiga”

De 10 de Abril a 8 de Maio - Exposição de Fotografia “Os Putos”, de João Martins, exposição itinerante do Instituto Português dos Museus Galeria de Arte João Pedro Veiga Equuspolis

De 20 a 25 Semana do Livro Equuspolis

Maio

De 14 a 16 Expoégua Exposição, Concursos e Vendas de Éguas

Dias 21 e 22 - Festival Internacional de Música - Cine-Teatro Gil Vicente

Junho

Dia 5 - IV Feira Ecológica Jardim Equuspolis

Dia 23 Orquestra Gulbenkian - Cine-Teatro Gil Vicente

RIO MAIOR

Abril

Até dia 4 Tasquinhas 2004 Pavilhão Multiusos

Dia 3 - 13º Grande prémio Internacional de Rio Maior em Marcha Atlética

Dia 3 - Cine-Sábado Juvenil - “Flubber” 11H00 - Biblioteca Municipal

Dia 3 - Cine-Sábado Juvenil - “Zona J” 15H00 - Biblioteca Municipal

Dia 7 - Atelier de Expressão Plástica “Cantinho das Ideias”, para crianças da pré-primária e do 1º ciclo - 10H30 - Biblioteca Municipal

De 9 a 30 - Exposição Colectiva de Pintura - Casa da Senhorial D’El Rei D. Miguel

Dia 10 - Cine-Sábado Juvenil - “Doidos por Mary” 11H00 - Biblioteca Municipal

Dia 10 - Cine-Sábado Juvenil - “Adão e Eva” 15H00 - Biblioteca Municipal

Dia 14 Atelier de Expressão Plástica “Cantinho das Ideias”, para crianças da pré-primária e do 1º ciclo 10H30 - Biblioteca Municipal

De 19 de Abril a 18 de Maio - Exposição “25 de Abril - 30 anos de Democracia” - Biblioteca Municipal

Dia 21 Atelier de Expressão Plástica “Cantinho das Ideias”, para crianças da pré-primária e do 1º ciclo - 10H30 - Biblioteca Municipal

Dia 24 - Cine-Sábado Juvenil “Bean, um autêntico desastre” 11H00 - Biblioteca Municipal

Dia 24 - Cine-Sábado Juvenil - “Capitães de Abril” 15H00 - Biblioteca Municipal

Dia 28 - Atelier de Expressão Plástica “Cantinho das Ideias”, para crianças da



pré-primária e do 1º ciclo 10H30 - Biblioteca Municipal

Maio

Dia 22 - 4ª Gala de Acordeão - Eugénia Lima 21H30 - Pavilhão Multiusos

Junho

Dia 1 - Comemorações do Dia Mundial da Criança

De 18 a 20 - Dia Olímpico - Actividades desportivas com a participação de todos os atletas pré-olímpicos portugueses

SALVATERRA DE MAGOS

Abril

Até dia 4 - Semana da Juventude, com Exposições, Concertos e Actividades Radicais

De 17 a 25 - "Grande Leilão de Primavera", com venda de pronto-a-vestir e pintura, para reunir verbas a favor da Igreja Paroquial de Salvaterra de Magos

Dia 17 - Concerto de Órgão de Tubos 21H30 - Igreja Matriz de Salvaterra de Magos

De 19 a 25 - "O Livro em Destaque", com exposição e animação de leitura para as crianças do 1º Ciclo Junta de Freguesia de Marinhais

Dia 23 - Poemas e Fados de José Carlos Ary dos Santos 21H30 - Celeiro da Vala

Dia 23 - Inauguração de Exposição Documental, sobre os tribunais plenários e as primeiras páginas dos jornais, durante o período que antecedeu a Revolução em Portugal Celeiro da Vala

Dia 24 - Espectáculo "Cantigas de Maio" - 21H30 - Celeiro da Vala

Dia 25 - Manhã Infantil 9H30 - parque desportivo junto às Piscinas Municipais

Dia 25 - Festival de Escolas de Natação 9H30 - Piscinas Municipais

Dia 25 - Encontro de Poetas Populares da Freguesia de Marinhais 16H00 - Junta de Freguesia de Marinhais

De 28 de Abril a 2 de Maio - "O Livro em Destaque", com exposição e animação de leitura para as crianças do 1º Ciclo Casa do Povo da Glória do Ribatejo

Maio

De 5 a 8 - "O Livro em Destaque", com exposição e animação de leitura para as crianças do 1º Ciclo Pavilhão da Comissão de Festas de Foros de Salvaterra

Dia 8 - Concerto de Órgão de Tubos 21H30 - Igreja Matriz de Salvaterra de Magos

Dia 8 - Jornadas de História, sobre o Património de Salvaterra de Magos das 10H00 às 15H30 Celeiro da Vala

Dia 22 - Recital com alunos da escola de música Nossa Senhora do Cabo - 15H30 - Igreja Matriz de Salvaterra de Magos

SANTARÉM

Abril

De 6 de Abril a 2 de Maio - Exposição de pintura "O Retrato, o Nu e a Paisagem - A Arte de Mimi Fogt na Fundação Passos Canavarro" - Fórum Mário Viegas

De 12 a 25 - Exposição de Fotografia a preto e branco "Galo de Imagens", pelo Coronel de Cavalaria, Conde Falcão patente - sala de exposições do Seminário de Santarém

Dia 15 - Concerto de Música Ligeira pela Orquestra Típica Scalabitana e pela Orquestra Ligeira do Exército 21H30 - CNEMA

Dia 16 - "Era uma vez um País" Poesia, Canto, Música, Bailado, pelo Grupo "Phala" 21H30 Teatro Sá da Bandeira

Até dia 17 - Exposição de Pintura de Laura Galvão e instrumentos musicais de Music and Friends Galeria Respública

Dia 17 - "Vamos Pintar o Memorial d' Abril" 10H00 - Junto à Sala de Leitura Bernardo Santareno

De 17 a 25 - Decormóvel Salão de Móveis e Decoração - CNEMA

Até dia 18 - Exposição Desenho e Pintura "Abril dos Pequenininos" - Casa do Brasil

Até dia 18 - Exposição de Artesanato por Jacinto Pereira Rodrigues Posto de

Turismo

Dia 19 - "Conversas d'Abril", com o Dr. Mário Soares 21H30 Teatro Sá da Bandeira

Dia 20 - Cinema - Ciclo Mário Viegas - "O Judeu" 21H30 - Teatro Sá da Bandeira

De 20 de Abril a 2 de Maio - Exposição Colectiva de Pintura, integrada nas Comemorações do 114º aniversário da EPC Biblioteca Municipal

Dia 21 - Teatro "Maldita Matemática", pela Dois Pontos Associação Cultural 11H00 Teatro Sá da Bandeira

Dia 21 - Teatro "Maldita Matemática", pela Dois Pontos Associação Cultural 14H00 Teatro Sá da Bandeira

Dia 21 - Filme "A Magia e a Cor em Mimi Fogt", documentário biográfico sobre a vida da pintora 21H30 - Teatro Sá da Bandeira

Dia 22 - Dança "O Ti Jorge", pelo bailarino Fausto Matias 21H30 Teatro Sá da Bandeira

De 23 de Abril a 13 de Junho - Exposição de Escultura em Pedra por Artur Branco Posto de Turismo

Dia 24 - Teatro "Sonhos de Luar", pelo Teatrinho de Santarém 16H00 Teatro Sá da Bandeira

Dia 25 - Encontro de Coros 17H30 Igreja da Graça

De 26 a 30 - Exposição de Fotografia "100 Imagens, 100 Legendas Século XX Português" Salão Nobre dos Paços do Concelho

Dia 27 - Filme "A Magia e a Cor em Mimi Fogt", documentário biográfico sobre a vida da pintora 18H00 - Teatro Sá da Bandeira

Dia 27 - Ciclo Mário Viegas "Afirma Pereira" 21H30 - Teatro Sá da Bandeira

Dia 29 - Dança "O Pedro e o Lobo", pelo Círculo Cultural Scalabitano 21H30 - Teatro Sá da Bandeira

De 30 de Abril a 2 de Maio - Teatro "Novecentos A Lenda do Pianista sobre o Oceano", pelo Centro Dramático Bernardo Santareno 21H30 - Teatro Sá da Bandeira

Maio

De 6 a 8 - Artífex Festival de Imagens Experimentais 21H30 - Teatro Sá da Bandeira

De 7 a 9 - Expocapa CNEMA

Dia 9 - Música Bluegrass pelo Grupo Bakers Fabolous Boys 17H00 - Teatro Sá da Bandeira

Dia 12 - "Cinema e o 25 d' Abril", com António Pedro Vasconcelos 21H30 - Fórum Mário Viegas

Dia 13 - Quadros humorísticos, pelo Centro Dramático Bernardo Santareno 21H30 Teatro Sá da Bandeira

Dia 15 - Teatro "Pela boca morre o peixe" pelo Trigo Limpo Teatro Acert 21H30 Teatro Sá da Bandeira

Dia 16 - Concerto pela Sociedade Musical e Recreativa do Xartinho 17H00 - Teatro Sá da Bandeira

Dia 18 - "A Dama-Pé-de-Cabra", pelas Marionetas de Lisboa - 21H30 Teatro Sá da Bandeira

De 19 a 26 - Exposição Colectiva de Artes Plásticas "ARTE e JUSTIÇA" - Fórum Mário Viegas

Até dia 23 - Exposição "O 25 de Abril em Cartaz" Casa do Brasil

Dia 28 - Quadros humorísticos, pelo Centro Dramático Bernardo Santareno 22H30 Teatro Sá da Bandeira

De 28 de Maio a 5 de Junho - Exposição de Pintura por Jorge Veigas Fórum Mário Viegas

Dia 29 - 1ª Mostra Ibérica de Sons Autóctones 2004 21H30 Teatro Sá da Bandeira

Dia 30 - Concerto Música pela Sociedade Filarmónica Alcanedense 17H00 - Teatro Sá da Bandeira

Junho

Dia 2 - "O Jornalismo e o 25 d' Abril", com José Carlos Vasconcelos 21H30 - Casa do Brasil

De 5 a 13 - 41ª Feira Nacional de Agricultura 51ª Feira do Ribatejo CNEMA